

A tecnologia pode enriquecer o ambiente de aprendizagem onde o aluno tem a chance de construir seu próprio conhecimento

Débora Luana Pina Gil Alcon

Ana Paula da Silva Prado

Fernanda Gonçalves da Costa

André Guilherme de Almeida Santos

A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, a linguagem escrita e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiência que requerem novos tipos de habilidades ou competências.

As novas tecnologias, como o computador e *software livre*, significaram uma verdadeira revolução para o ensino de línguas em geral, principalmente as línguas estrangeiras. Foi uma revolução comparável à invenção dos manuais, feitos com tipos móveis, que transformaram o ensino como um todo, dado que os alunos, até final do século XIX, estavam acostumados a copiar em cadernos, se tinham, os ensinamentos dos seus professores. Existia só a palavra do professor e não havia outras fontes de sabedoria, a não ser o próprio intelecto, o que pode nem ter sido tão ruim, com as quais comparar suas opiniões. Os livros eram tesouros, escassos, caros, e bonitos.

A tradição pedagógica do mundo ocidental tende a ver a escola como o local específico e privilegiado para a transmissão do conhecimento. A introdução de inovações tecnológicas na vida social sempre provoca polêmicas quando relacionado ao aprendizado de novas línguas. Isso acontece quando se fala na utilização do hipertexto, da Internet, da Web ou do CD-ROM como instrumentos de ensino. A interação aluno-objeto, aluno-computador, necessariamente, será mediada por uma linguagem específica e por um mediador/tutor que conheça bem as linguagens do processo, como, por exemplo, as dos jogos, criados como software educativo, e usado por alunos do ensino fundamental, médio e superior. Nesse processo, o mediador ou o tutor de aprendizagem, estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação. O software educativo é um ingrediente muito importante no processo ensino aprendizagem da língua estrangeira, com o uso das novas tecnologias, pois sem ele o computador não poderia ser utilizado na educação.

Antes do computador já se utilizava a inovação tecnológica de gravação e reprodução de som, foi possível levar para a sala de aula material gravado, reproduzindo amostras de fala de falantes nativos. Os alunos poderiam assim ouvir e tentar imitar a pronúncia sem a interferência do sotaque do professor ou de seus eventuais problemas de pronúncia e entonação. O ensino começa a focar a língua falada, sem, contudo, ignorar as descrições sintáticas. Apesar de haver um foco na oralidade, entendia-se a aprendizagem da habilidade oral como imitação e repetição de amostras de falas gravadas por nativos.

O aprendizado da língua estrangeira pode significar uma aproximação real a outros povos. Tendo essa probabilidade de contato real com outras “aldeias” que diferencia essencialmente nosso enfoque de aprendizagem de uma língua estrangeira da experiência de nossos antepassados imediatos. Eles aprendiam a língua estrangeira como formação, no caso do latim, ou como uma maneira de obter conhecimento, como foi o caso dos japoneses com o holandês. Reduzidos a contatos esporádicos com os mercadores holandeses confinados na ilha de Deshima, os eruditos japoneses espionavam a língua estrangeira como uma das poucas maneiras, talvez a única, de obter informações sobre o mundo além do mar e sobre o seu próprio, na medida em que os dois coincidiam: a dimensão física. Se a função da língua estrangeira mudou de contato livresco para contato vivido nos últimos trinta anos, essa mudança foi impulsionada e está sendo nutrida pelo computador.

A Comunicação Mediada pelo Computador apresenta uma possibilidade de comunicação direta e de baixo custo entre aprendizes da língua-alvo e outros aprendizes ou falantes nativos. Através da tecnologia é possível praticar a língua-alvo de qualquer lugar e 24 horas por dia, de forma assíncrona ou síncrona. A modalidade assíncrona não ocorre simultaneamente e favorece a produção de mensagens mais elaboradas, como através de e-mail. Listas de discussão também ilustram uma forma assíncrona de compartilhar informação com centenas ou milhares de pessoas. A comunicação síncrona, por sua vez, ocorre em tempo real, podendo um aluno comunicar-se não só com outro aluno ou professor ao mesmo tempo, mas também com várias pessoas.

Na década de 80, surgiram no Brasil os primeiros computadores pessoais, PCs. Na

Inglaterra, apareciam os programas de reconstrução de texto, como o *Storyboard* e *Adam&Eve*, que só se tornaram conhecidos no Brasil na década de 90. O *Storyboard* é um programa que permite reconstruir um texto, palavra por palavra, por meio de dicas textuais, como, por exemplo, título e material introdutório. *Adam&Eve* permite que o professor use qualquer texto e o *software* faz a análise do vocabulário com base em dados de frequência de palavras, indicando seu nível de dificuldade. O programa cria, também, exercícios de lacuna, apagando palavras na sequência escolhida pelo professor (ex. cada quinta ou sétima palavra) ou verbos, conjunções e pronomes. O professor pode escolher o nível de dificuldade, apagando toda a palavra ou deixando apenas as letras iniciais.

No século 21, a Internet entra em uma nova fase, conhecida como web 2, os recursos da web 2 oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiências diversificadas de comunicação. Pela primeira vez, o aprendiz passa a ser também autor e pode publicar seus textos e interagir com recursos textual, acrescido de áudio e de vídeo.

Das diferentes modalidades de uso, podemos destacar as seguintes tecnologias utilizadas nestes últimos anos para levar o ensino da língua estrangeira mais acessível a qualquer público. Têm-se a educação a distância, uma modalidade de ensino que permite que o aprendiz não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem. Diz respeito também à separação temporal entre o professor e o aprendiz. A interligação (conexão) entre as duas partes do ensino se dá por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet, mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax, o celular, o iPod, o notebook, entre outras tecnologias semelhantes. Nesse caso é muito importante a figura do mediador- tutor, pois este tem a tarefa adicional de vencer a distância física entre educador e aprendiz, entre diferentes participantes, entre participantes e seus sistemas, entre o participante e seu contexto. Visto que a educação a distância só e somente é possível com a tecnologia.

Com o desenvolvimento da tecnologia na web, os processos de interação em tempo real passaram a ser uma realidade, permitindo com que o aluno tenha contato com o conhecimento, com o professor e com outros alunos, por meio de uma sala de aula virtual.

A tecnologia torna-se cada vez mais uma ferramenta que deve estar presente na formação do professor para que ele esteja preparado para o mercado de trabalho.

Referências

- ALMEIDA, M.E.B.T.M.P. Informática e Educação – Diretrizes para uma Formação Reflexiva de Professores. Tese de Mestrado. São Paulo: Departamento de Supervisão e Currículo da PUC. 1996
- BOHN, V.C.R. *How the web 2.0 can help teachers in English language teaching: some suggestions*. 2007. 36 f. Monografia (Bacharelado em Língua Inglesa). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- FERREIRA, A. Avaliação de aspectos motivacionais da interface de cursos de inglês baseados em Web com WEBMAC (Website motivational analysis checklist). In: COLLINS, H.;

- FERREIRA, A. *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 15-50
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A China vista por uma professora de língua inglesa. *Atualização*. Belo Horizonte, ano 25, n.254, p.181-185, mar.-abr., 1995.
- KILIMNIK, Z.M. Inovações tecnológicas e organizacionais – mudança na natureza do trabalho ou fim dos empregos. Belo Horizonte: UFMG, 1997. (mimeo.)
- Franco C.de P-UFRJ A Tecnologia no Ensino de Línguas: do Século XVI ao XXI Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 06 n.12 – 1º Semestre de 2010- ISSN 1807-5193